



A personificação da Sabedoria com um coração compreensivo, conforme descrito em Provérbios 8. Imagem gerada através da AI Midjourney.

## O que significa “aplicar o coração ao entendimento”?

*“Não haveis aplicado vosso coração para compreender; portanto, não haveis sido sábios. O que, pois, ensinais a este povo?”*

*Mosias 12:27*

### O conhecimento

Quando Abinádi foi levado perante os sacerdotes de Noé, pediram que ele interpretasse [Isaías 52:7–10](#) (Veja [Mosias 12:20–24](#)). Como John W. Welch e outros apontaram, isso provavelmente faz parte de uma tentativa de acusar Abinádi como falso profeta, já que seu terrível aviso sobre as consequências

iminentes do pecado parecia ser o oposto das “boas novas” que Isaías descreveu como a mensagem dos verdadeiros profetas<sup>1</sup>. Abinádi começou sua resposta acusando os sacerdotes de não entenderem corretamente o ensinamento profético ([Mosias 12:25–27](#)). “Não haveis aplicado vosso coração para

compreender”, explicou Abinádi, e “portanto, não haveis sido sábios. O que, pois, ensinais a este povo?” (**Mosias 12:27**).

As palavras de Abinádi referem-se a várias passagens na literatura de sabedoria da antiga Israel que falam do coração “aplicado” para obter sabedoria, conhecimento ou entendimento.<sup>2</sup> Assim, o salmista escreve sobre o desejo de “contar os nossos dias, de tal maneira que obtenhamos um coração sábio.” (**Salmo 90:12**), e o Pregador diz: “Eu apliquei o meu coração para saber, e inquirir, e buscar a sabedoria” (**Eclesiastes 7:25**; compare 8:16).

A frase é usada com maior frequência em Provérbios, onde aparece três vezes, em cada uma, como parte de uma fórmula introdutória que convida os alunos a se prepararem para receber instruções. **Provérbios 22:17**, por exemplo, inicia uma longa passagem chamada “Palavras do Sábio”<sup>3</sup> com o chamado para “[ouvir] as palavras dos sábios e aplicar seu coração ao meu conhecimento”. **Provérbios 23:12** inicia uma subseção dentro dessa unidade com outra exortação: “Aplica à disciplina o teu coração; e os teus ouvidos, às palavras do conhecimento”<sup>4</sup>.

As palavras de Abinádi referem-se a **Provérbios 2:2**, que exorta o aluno a “[dar] sabedoria o teu ouvido, e inclinares o teu coração ao entendimento”. Provérbios 2 é uma em uma série de dez lições (Provérbios 1-9) localizadas no início desse livro.<sup>5</sup> R.B.Y. Scott sugeriu que Provérbios 2 era “uma espécie de folheto para o ‘curso’ da sabedoria” encontrado nessas dez lições “já que suas várias partes são posteriormente consideradas tópicos de discurso separados”<sup>6</sup>. De acordo com Scott, **Provérbios 2:1-4** descreve “os pré-requisitos para a busca bem-sucedida da sabedoria”<sup>7</sup>.

No final das dez lições há um poema em que a figura personificada da Sabedoria (comparável à *Sofia* em grego) chama os ingênuos: “Entendei... prudência” e os “tolos, entendei no coração.” para receber a verdade, a justiça e as “coisas excelentes” que ela (Sabedoria) fala (**Provérbios 8:5-8**). Tais ensinamentos são “retas para o que as entende; e justas, para os que acham o conhecimento.” (**Provérbios 8:9**).

De acordo com Michael V. Fox, no pensamento hebraico, o coração era o “equivalente mais próximo ao nosso conceito de ‘mente’”. O coração é o lugar e o órgão do pensamento e a faculdade do entendimento.” Ao contrário dos conceitos modernos do intelecto, no entanto, no pensamento hebraico “o exercício intelectual da mente não é realmente separado do emocional, e a dicotomia moderna é artificial”<sup>8</sup>. Assim, a expressão hebraica traduzida como “inclinar o coração ao entendimento”, segundo Fox, “significa desejar e escolher algo, não apenas prestar atenção. ... Portanto, a exortação de [Provérbios] 2:2 não é apenas um chamado à atenção; É uma exigência de uma certa atitude: uma receptividade ávida aos ensinamentos”<sup>9</sup> bem como uma vontade de colocar em prática e aplicar esses ensinamentos.

## O porquê

Com esse pano de fundo em mente, vários aspectos da crítica de Abinádi aos sacerdotes de Noé podem ser esclarecidos. Na tradição de sabedoria proverbial da Antiga Israel, aplicar o coração à compreensão, ao conhecimento e à instrução era um pré-requisito para que os alunos ou aprendizes adquirissem sabedoria e conhecimento dos caminhos do Senhor. Os sacerdotes de Noé presumiam ser mestres da lei do Senhor, mas eles mesmos não haviam inclinado o coração no caminho necessário para obter sabedoria e entendimento do Senhor. No dualismo da literatura bíblica, isso tornava os sacerdotes tolos que não poderiam conhecer a sabedoria do Senhor, portanto, não podiam ensiná-la aos outros.

Isso não significa necessariamente que eles não eram inteligentes. Em vez disso, os sacerdotes de Noé eram como aqueles de quem Jacó, irmão de Néfi, falou: “Quando são instruídos pensam que são sábios e não dão ouvidos aos conselhos de Deus, pondo-os de lado, supondo que sabem por si mesmos; portanto, a sua sabedoria é insensatez e não lhes traz proveito.” (**2 Néfi 9:28**)<sup>10</sup>. Como disseram alguns professores evangélicos: “Sem dúvida, os sacerdotes de Noé eram homens cultos e intelectuais, mas não tinham sabedoria nem entendimento em seus corações”<sup>11</sup>.

Como observado, “inclinar o coração” no pensamento hebraico combina o coração e a mente, no vernáculo moderno. Para os sacerdotes de Noé,

entretanto, a interpretação das escrituras era um exercício puramente intelectual — o que Hugh Nibley chamou de “interesse de um advogado... [em] manipular e interpretar as palavras” de Isaías para seus próprios fins predeterminados.<sup>12</sup> Faltava-lhes o desejo de conhecer a verdade e sinceramente receber os ensinamentos do Senhor, o que ocorre quando alguém humilde e submissamente aplica o coração ao pleno entendimento.

Assim, Abinádi recorreu a um ditado tradicional sobre a verdadeira sabedoria para corrigir os sacerdotes de Noé que estavam mal interpretando a Isaías. Já nos primeiros cinquenta anos após deixar Jerusalém, Néfi havia dito que “as palavras de Isaías [não eram] claras” para muitos de seu povo, mas eram “claras para todos os que estão cheios do espírito de profecia”.<sup>2 Néfi 25:4</sup>. Da mesma forma, ter um coração compreensivo revelaria as palavras verdadeiras e justas e as tornaria claras (**Provérbios 8:5-9**). Os sacerdotes de Noé só podiam “[dizer]... que eles [entendiam] o espírito de profecia” (**Mosias 12:25**) porque não inclinaram seus corações ao entendimento.

O verdadeiro conhecimento e sabedoria não são apenas o acúmulo e a lembrança de fatos, mas a santificação de um coração quebrantado e um espírito contrito pelo alinhamento com os propósitos amorosos da mente e vontade santa de Deus. Os leitores e estudantes do evangelho de hoje podem se abrir melhor para a sabedoria, os ensinamentos, as leis, as verdades e até mesmo o espírito de profecia do Senhor, buscando e aplicando um coração compreensivo que combina coração e mente, estudo e fé (ver **D&C 88:118; 109:7, 14**), com uma atitude de pronta receptividade a todos os sábios ensinamentos e instruções do Senhor.

## Leitura Complementar

Central do Livro de Mórmon, “**Por que os sacerdotes de Noé teriam perguntado sobre Isaías a Abinádi?**” (**Mosias 12:20–21**; cf. **Isaías 52:7**), *Saiba o porquê* 89 (21 de abril de 2017).

Joseph Fielding McConkie y Robert L. Millet, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon*, 4 vols. (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1987–1992), 2: p.209.



© Central del Libro de Mormón, 2022

1. Central do Livro de Mórmon, “**Por que os sacerdotes de Noé teriam perguntado sobre Isaías a Abinádi?**” (**Mosias 12:20–21**; cf. **Isaías 52:7**), *Saiba o porquê* 89 (21 de abril de 2017). Veja também John W. Welch, “**Isaiah 53, Mosiah 14, and the Book of Mormon**”, em *Isaiah in the Book of Mormon*, ed. Donald W. Parry y John W. Welch (Provo, UT: FARMS, 1998), pp.293–312; John W. Welch, *The Legal Cases in the Book of Mormon* (Provo, UT: BYU Press and the Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2008), pp.139–209; Dana M. Pike, “**How Beautiful upon the Mountains: The Imagery of Isaiah 52:7–10 and Its Occurrences in the Book of Mormon**”, em *Isaiah in the Book of Mormon*, pp.261–265. Este tópico também é abordado em ensaios de Jared W. Ludlow, Daniel L. Belnap e Frank F. Judd Jr. encontrados em Shon D. Hopkin, ed., *Abinadi: He Came among Them in Disguise*, ed. (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2018).

2. Ver “Appendix 1: The Abinadi Narrative, Mosiah 11–17”, em *Abinadi: He Came among Them in Disguise*, 309n208.

3. Ver Michael V. Fox, *Proverbs 10–31: A New Translation with Introduction and Commentary*, Anchor-Yale Bible, vol. 18B (New Haven, CT: Yale University Press, 2009), p.707. R. B. Y. Scott, *Proverbs–Ecclesiastes: Introduction, Translation, and Notes*, Anchor Bible, vol. 18 (Garden City, NY: Doubleday, 1965), p.135, chama esta seção “Precepts of the Sages” (Preceitos dos sábios) ao invés de “Words of the Wise” (Palavras dos sábios).

4. Ver Fox, *Provérbios 10–31*, p.733, para identificação de **Provérbios 23:12** como o início de uma subunidade dentro da “Palavras dos Sábios”. Scott, *Provérbios–Ecclesiastes*, 143n12, identifica-o como um “preâmbulo secundário” para a segunda metade da unidade (isto é, **Provérbios 23:13–24:22**). Ver também Robert Alter, trans., *The Hebrew Bible: A Translation with Commentary*, 3 vols. (New York, NY: W. W. Norton, 2019), 3:420n17, 423n12.

5. Véase Michael V. Fox, *Proverbs 1–9: A New Translation with Introduction and Commentary*, Anchor Bible, vol. 18A (New York, NY: Doubleday, 2000), p.45.

6. Scott, *Provérbios–Ecclesiastes*, pp.42–43.

7. Scott, *Provérbios–Ecclesiastes*, p.42.

8. Fox, *Proverbs 1–9*, p.109.

9. Fox, *Proverbs 1–9*, p.109.

10. Isso faz parte dos “dez ais de Jacó”, análogos aos Dez Mandamentos. Consulte o artigo da Central do Livro de Mórmon, “**Por que Jacó declarou tantos ‘ai’?**” (**2 Nefi 9:27**), *Saiba o porquê* 35 (13 de fevereiro de 2017).

11. Joseph Fielding McConkie y Robert L. Millet, *Doctrinal Commentary on the Book of Mormon*, 4 vols. (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1987–1992), 2:209.

12. Hugh Nibley, *Teachings of the Book of Mormon*, 4 vols. (American Fork, UT: Covenant Communications, 2004), 2:57

# YouTube

Visite o video deste KnoWhy no link:  
<https://www.youtube.com/watch?v=VknGwukbdq8&list=PLcgvf1CsGplQsesDCStacvFnaB5u6-o2F&index=12>